



POLÍCIA X POLÍCIA

Oficial depõe no inquérito que apura a invasão da 26ª Delegacia (Samambaia) e nega que tenha levado tropas ao local

Tenente desmente versão de delegado

Clarissa Lima

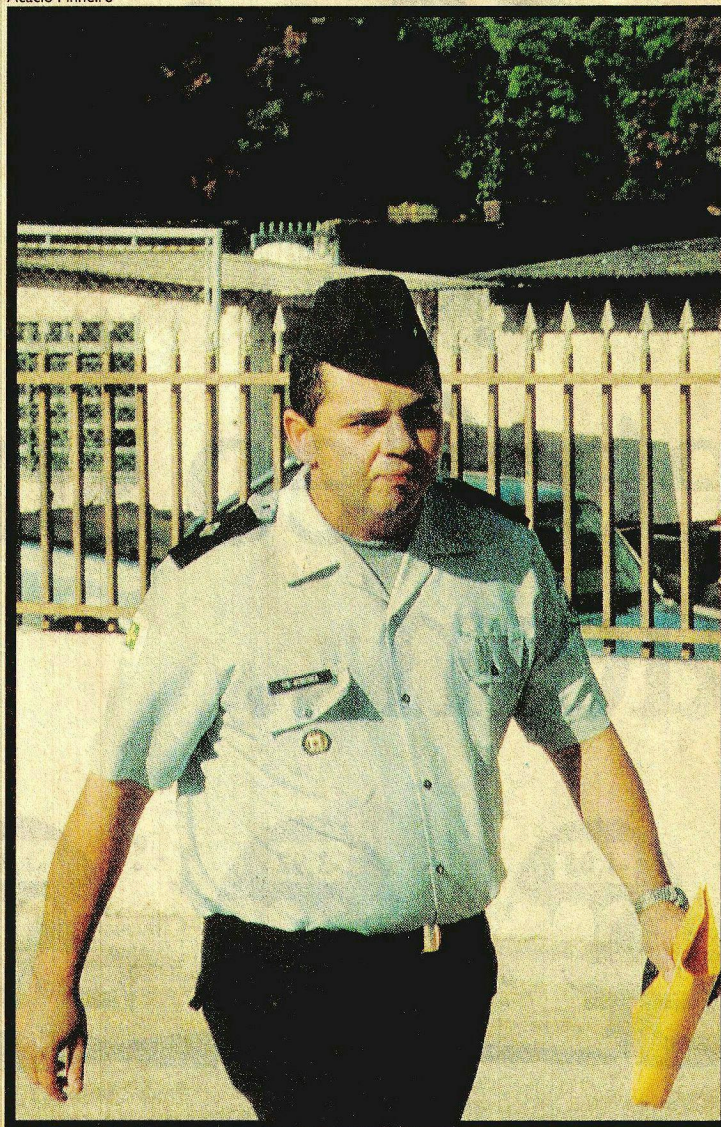
Da equipe do **Correio**

O que o delegado diz, o tenente desmente. Começaram as contradições nos depoimentos do inquérito que apura a invasão de policiais na 26ª Delegacia de Polícia (Samambaia), no último dia 08 de setembro. O tenente Mendonça (não foi divulgado seu primeiro nome) disse ontem que não levou policiais para a 26ª DP e que, ao contrário, tentou até controlar os colegas revoltados. Segundo seu depoimento, o oficial chegou ao local acompanhado somente de um soldado.

O depoimento foi tomado sob reserva. Na sala, apenas a delegada Maria de Lourdes e a promotora Vyviany Nascimento, a única a conversar com a imprensa. "O que fez questão de dizer é que não incitou a tropa e ainda tentou fazer com que os policiais saíssem da DP, mas não conseguiu. A DP já estava tomada, pelo que contou", relatou a promotora-adjunta do Fórum de Samambaia, designada pelo Procurador Geral da Justiça do DF, Eduardo Albuquerque, para acompanhar o inquérito da Polícia Civil.

A afirmação do tenente contradiz o depoimento prestado, na última sexta-feira, pelo delegado Gilberto Damasceno, pivô do confronto entre policiais civis e militares. Damasceno diz que Mendonça foi o primeiro a chegar ao local e que não teria tido controle da tropa. "Ao fazer isso, ele incitou os policiais", disse o dele-

Acácio Pinheiro



TENENTE MENDONÇA: "CHEGUEI À DELEGACIA SOMENTE COM UM SOLDADO"

gado, em entrevista ao **Correio**, na última sexta-feira.

O tenente Mendonça era o oficial de dia no 11º batalhão da Polícia Militar, que fica em Samambaia, o mesmo em que

trabalha o cabo Herbert Santos Rodrigues. Ele é o responsável pelo quartel na ausência do comandante.

Segundo Mendonça, quando chegou à DP o pátio externo

do local já estava tomado por pelo menos 15 viaturas da PM estavam. Ele diz ainda que recebeu a informação da prisão do cabo Herbert pelo rádio da corporação, mas não sabe informar a origem da comunicação. Em seguida, como se tratava de um policial da sua unidade envolvido na ocorrência, saiu em uma viatura na companhia de apenas um soldado para o local. O procedimento é comum dentro da corporação.

O tenente admite que tentou conversar com o delegado Damasceno, "mas não quis questionar a prisão do Cabo Herbert". Uma das dúvidas até agora, para os investigadores, é saber quem convocou os policiais e de maneira tão rápida e eficiente para comparecer até à 26ª DP. O inquérito civil ouviu também o cabo Herbert. Amanhã, devem ser ouvidos mais dez policiais, entre civis e militares. Uma testemunha, que seria ouvida na manhã de ontem, chegou atrasada e o seu depoimento foi cancelado. O tenente Mendonça não quis dar declarações à imprensa. Ele foi à delegacia acompanhado, no depoimento, pela advogada Luzia Borges.

No inquérito da Polícia Militar, foram ouvidos dois policiais, não identificados. O coronel Hellen Rocha Filho, encarregado do inquérito, passou o resto do dia no trabalho de identificação de outros PMs envolvidos no conflito. Hellen deve pedir um estudo técnico da fita com imagens da ação policial para ajudar a apontar os envolvidos no episódio.